

BRASÍLIA, QUINTA-FEIRA, 20 DE NOVEMBRO DE 2008

DF - Brasília

CONCHA ACÚSTICA NOVO PROJETO TEM PRIORIDADE

# Esperança para a orla

Da Redação

O que era pra ser uma área de lazer e entretenimento para os moradores da capital federal se tornou ponto de vendas de drogas e vandalismo. Esse é o triste desfecho da Concha Acústica, localizada às margens do Lago Paranoá. No local, o que os visitantes vêem é lixo acumulado, calçadas quebradas e quiosques fechados. A última reforma ocorreu em 2003, quando foram gastos cerca de R\$ 500 mil. Após cinco anos da revitalização, a

imagem da Concha Acústica ainda é de abandono.

A boa notícia é que os deputados federais e os senadores do Distrito Federal adicionaram o Projeto Orla, uma antiga proposta do deputado Rodrigo Rollemberg (PSB), na lista dos projetos coletivos prioritários para o Orçamento de 2009 do Congresso Nacional.

O valor ainda não está definido, mas a expectativa é de que sejam destinados R\$ 15 milhões ao projeto – que prevê novos empreendimentos às margens do Paranoá, a exemplo do

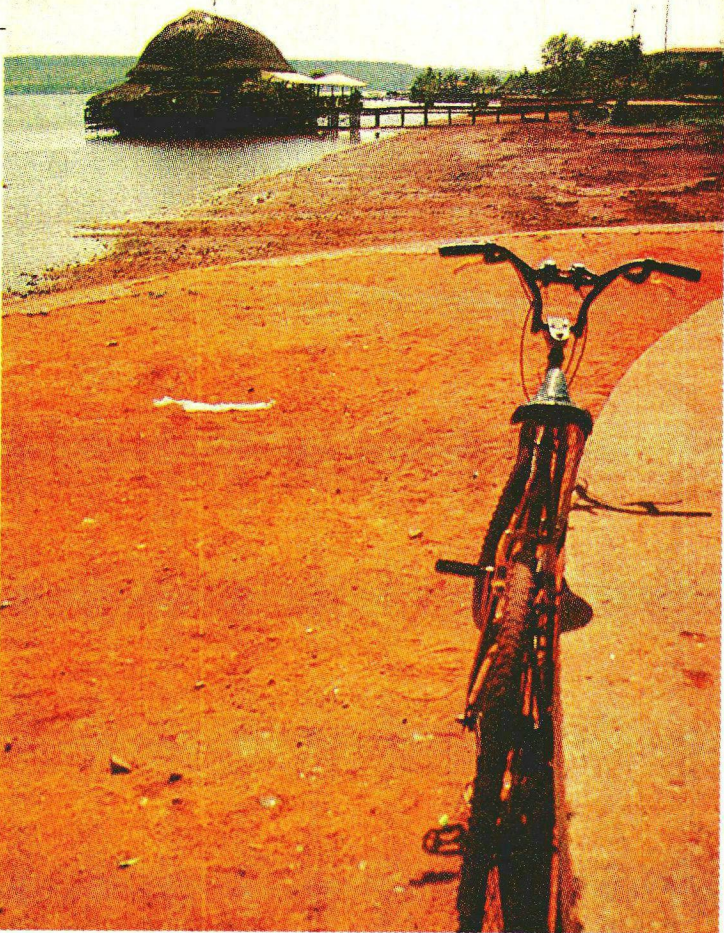
que acontece hoje no Pontão do Lago Sul, e a Concha Acústica deve receber parte dos recursos. Os investimentos pretendem incrementar o turismo na região.

Apesar da situação de abandono, algumas pessoas insistem em frequentar a área. É comum encontrar famílias fazendo churrasco, jovens "curtindo" som automotivo e, também, usuários de drogas e bebidas alcoólicas. Mas boa parte dos antigos frequentadores afirmam que não vão mais para a Concha Acústica devido à falta de segurança.

O comerciante, Carlos Gon-

çalves, 36 anos, diz que a tranquilidade e as opções de lazer que o local oferecia já não existem mais, pois a área foi abandonada pelas autoridades. "Não podemos mais vir até aqui e relaxar. Quando passamos por perto, sentimos é medo. Muitas pessoas estão utilizando a área como ponto de tráfico de drogas", desabafa ele.

A estudante Gabriela Martins, 22, concorda. "Era gostoso vir aqui. Hoje, a imagem é outra. O governo não pode deixar que áreas como estas fiquem jogadas ao tempo", relata.



■ LOCAL, QUE JÁ FOI PONTO DE ENCONTRO, SOFRE COM ABANDONO

## Em defesa do projeto

A inclusão da orla entre os projetos prioritários foi possível graças à articulação política. Ex-secretário de Turismo do governo Cristovam Buarque (1995-1998), Rollemberg (PDT) procurou o atual vice-governador e secretário de Turismo, Paulo Octávio (DEM), para pedir apoio à idéia. O vice encampou a iniciativa e pediu aos parlamentares de seu partido que fizessem o mesmo.

Rollemberg acredita que, com a definição das emendas, o projeto será retomado de vez. "Lutei muito pela aprovação desse projeto, que chegou a ser iniciado em nossa gestão, mas, depois, foi abandonado nos governos seguintes. Só espero que as instalações de qualquer um dos pólos de lazer não invada as margens do Lago Paranoá, que deve ser preservado", afirma o deputado.

### ■ Patrimônio

Para o vice-governador, o projeto contribui para melhorar a qualidade de vida na cidade. "Brasília ficou de costas para o Lago Paranoá durante muito tempo. Nosso objetivo é tornar o local mais agradável para a população. A área é patrimônio da cidade e devemos valorizá-la", destaca. Ele lembra que a participação da população é importante, principalmente para a preservação ambiental. "O governo pretende fazer a parte dele. É necessário que a população faça a dela."

## Sala sinfônica será instalada

O projeto também deve reservar recursos para o Anfiteatro do Lago Sul, próximo às QLS 12 e 14, e à implantação do Projeto Beira Lago, próximo à terceira ponte. "Caso o valor da verba destinada seja de R\$ 10 milhões, o governo entra com mais R\$ 10 milhões", enfatiza o vice-governador Paulo Octávio.

Segundo o gerente do Projeto Orla, Heleno de Carvalho, a intenção é que, aprovadas as emendas ao orçamento, as obras tenham início já em fevereiro de 2009. Para isso, é necessário que a respectiva licitação seja aprovada na Câmara Legislativa.

### ■ Licença ambiental

"Estamos esperando apenas a licença ambiental para a liberação do projeto. Ela não deve demorar muito a sair", frisa Heleno. O gerente destaca que a primeira revitalização será mesmo a da Concha Acústica. "A expectativa é de que possamos entregá-la para a população ainda no próximo ano."

Com a revitalização da Concha Acústica, o governo local quer criar um novo pólo turístico em Brasília. O objetivo é a instalação de uma sala sinfônica com capacidade de 3,5 mil lugares e mais quatro salas com capacidade para 400 pessoas cada uma.